

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 377 | Segunda-feira, 03 de Novembro de 2025 | Periodicidade: Semanal

50 ANOS DE INDEPENDÊNCIA

Faculdade de Economia da UEM vista como pilar na construção do Estado

Logo após a independência nacional, num contexto marcado pela escassez de quadros qualificados, limitações de recursos, descontinuidade institucional e enormes desafios na reconstrução nacional, a Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) ergueu-se como um dos principais pilares da construção do Estado

e na definição do novo paradigma do ensino superior moçambicano.

A afirmação foi feita, na Quinta-feira (30/10), pelo Secretário de Estado da Ciência e Ensino Superior, Doutor Edson Macuácu, durante o Simpósio “50 Anos da Independência de Moçambique: A Contribuição da Faculdade de Economia

da UEM para o Pensamento Económico Nacional, Desafios e Perspectivas”.

O dirigente destacou que, com coragem, visão e espírito patriótico, os pioneiros desta instituição de ensino superior organizaram os primeiros currículos, os planos de formação do corpo docente e lançaram as bases para a produção do saber económico

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM participa na 5ª Conferência Internacional da ARUA

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) participou na 5ª Conferência Bienal Internacional da African Research Universities Alliance (ARUA), que decorreu entre 29 e 31 de Outubro de 2025, na Universidade de Makerere, em Uganda.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



nacional, que viria a orientar a formulação das políticas públicas, o planeamento central e, mais tarde, a transição para a economia de mercado.

“A Faculdade soube reinventar-se ao longo dos 50 anos: das aulas ministradas em condições precárias nos primeiros anos de independência, às actuais salas e laboratórios modernos, programas de pós-graduação e investigação aplicada, que fazem dela uma referência nacional e regional”, disse.



Prof. Doutor Mohsin Sidat

Sublinhou ainda que a Faculdade de Economia ultrapassou a fase de consolidação e, hoje, afirmar-se como centro de excelência académica e científica no domínio do ensino, investigação, inovação e extensão.

Macuácuá reiterou que a produção científica desta instituição tem contribuído decisivamente para o debate sobre políticas económicas, reforma do Estado, industrialização, integração regional, governação económica e redução da pobreza, demonstrando a relevância da ciência económica no desenvolvimento nacional.

“A Faculdade foi mais do que uma escola: foi um espaço de construção do pensamento crítico e de formulação de políticas públicas”, destacou.

Advertiu que, apesar dos avanços, persistem alguns desafios, com destaque para a digitalização, globalização assimétrica, mudanças climáticas e novas dinâmicas geopolíticas, que exigem adaptação curricular, inovação científica e uma maior ligação entre a universidade, o Estado e o sector produtivo.

“É imperativo que o ensino superior continue a formar economistas capazes de pensar estrategicamente, inovar e propor soluções sustentáveis para os problemas nacionais e regionais”, exortou.

Por seu turno, o Vice-Reitor para Administração e Recursos da UEM, Prof. Doutor Mohsin Sidat, afirmou que, num



Mestre Luísa Diogo

país caracterizado por dificuldades da guerra dos 16 anos e da reconstrução nacional, a Faculdade soube responder ao imperativo de formar economistas, planificadores e gestores comprometidos com o desenvolvimento.

“As dificuldades dos primeiros anos após a independência, marcadas pela escassez de recursos, pelo êxodo de técnicos estrangeiros e pela urgência da reconstrução, não impediram que a Faculdade lançasse as bases de uma educação económica nacional”, salientou.

Acrescentou que, hoje, a Faculdade conta com cerca de 2500 estudantes, 130 docentes (entre tempo inteiro e parcial), em cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento, reconhecidos nacional e internacionalmente.

“A sua contribuição vai muito além da sala de aula: manifesta-se na produção científica, na assessoria às políticas públicas, na cooperação com parceiros nacionais e internacionais e na formação de quadros que, em diversos níveis, moldaram o pensamento económico moçambicano”, acrescentou.

Na qualidade de testemunha, a Mestre Luísa Diogo, antiga Primeira-Ministra, revelou que fez parte de um grupo de estudantes da Faculdade de Economia da UEM que assumiu várias missões importantes



Mestre Joaquim de Carvalho

no Governo, logo após a independência. “Participamos e encorajamos, mas não podemos dizer que somos agentes activos no processo”, referiu, destacando o espírito de abertura intelectual que caracterizava a Faculdade.

“De 1975 a 1986, lançaram-se as bases fundamentais para sairmos de uma economia centralmente planificada. Marcou-me esta coragem rápida de pensamento, que criou a base produtiva para Moçambique ser o que é agora”.

No mesmo contexto, o Mestre Joaquim de Carvalho, antigo Ministro da Agricultura e do Comércio Externo, falou dos desafios actuais do país, apontando a existência de instituições extractivas que procuram satisfazer interesses de um grupo de pessoas e não da colectividade.

“Deve haver muita disciplina, sacrifício e trabalho porque não será com discursos que iremos resolver este problema de corrupção”.

O simpósio, que reuniu académicos, decisores políticos, empresários e estudantes, serviu de um espaço privilegiado para uma reflexão sobre o passado, compreender o presente e projectar o futuro da economia nacional e da própria Universidade Eduardo Mondlane.



UEM participa na V Conferência Bial da ARUA

Uma delegação liderada pelo Reitor da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, participou na V Conferência Bial Internacional da Aliança das Universidades Africanas de Investigação (ARUA), que decorreu entre 29 e 31 de Outubro de 2025, na Universidade de Makerere, em Uganda.



Para além da Conferência, o Reitor participou da reunião do Conselho de Administração da ARUA, órgão composto pelos Reitores das 23 Universidades africanas membros, responsável pela deliberação sobre aspetos estratégicos e outras matérias relevantes da associação.

Sob o tema “Pesquisa, Inovação e Inteligência Artificial para a Transformação de África”, a conferência reuniu líderes universitários, investigadores, formuladores de políticas, gestores de investigação, parceiros de cooperação e sector privado de várias partes do mundo, para discutir como a inteligência artificial (IA) e a inovação podem impulsionar o desenvolvimento de África.

O evento, que assinalou o 10º Aniversário da Aliança, destacou a necessidade de reforço de redes de colaboração entre universidades africanas, e estas com as demais do mundo que já demonstram algum avanço considerável no uso destes sistemas de notável relevância para o desenvolvimento da ciência no geral. O objectivo da iniciativa

é, entre outros, garantir o fortalecimento da capacidade de investigação voltada para a transformação sustentável do continente e incentivar o envolvimento de África na agenda global tecnológica.

Dividido em várias sessões, o evento procurou, em cada uma delas, elencar recomendações específicas que, imediatamente, poderão ser implementadas em cada um dos sectores das universidades presentes. A sessão de abertura, dirigida por Doutora Musenero Monica Masanza, Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação no Gabinete do Presidente de Uganda, destacou a necessidade de desenvolvimento de políticas para integração da IA na agenda de desenvolvimento de África, assim como a definição de um quadro estratégico para capacitação e financiamento de investigação orientada pela IA.

Em termos de áreas temáticas, a conferência destacou cinco, designadamente: Inteligência Artificial e Desenvolvimento; Ecossistemas de Inovação, Pesquisa para a

Transformação; Fortalecimento de Capacidades; e Equidade e Ética. Da primeira à última, as sessões discutiram a aplicação da IA na governação, educação, saúde, agricultura e resiliência climática; o reforço das parcerias entre universidades e indústria, bem como os centros de inovação; a promoção da investigação interdisciplinar e políticas baseadas em dados para o desenvolvimento africano; o desenvolvimento do capital humano e infraestrutura de investigação para o avanço da IA e da tecnologia; e a garantia de inclusão, responsabilidade social e governação ética das tecnologias emergentes.

A Universidade Eduardo Mondlane esteve representada por 4 grupos técnicos, os Delegados à Conferência, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior (Reitor da UEM), Prof. Doutor Nelson Zavale e Prof. Doutor Hermínio Muiambo; os *alumni* do *University Administration Support Program* (UASP) financiado pela IREX, Prof.^a Doutora Amália Uamusse (Vice-Reitora Académica) e Mestre Uaite Primeiro; os Representantes da Cátedra Oliver Tambo, Professor Almeida Siteo e Prof.^a Nícia Givá; e dois investigadores da Faculdade de Ciências, Doutor Manuel Nhangumbe e Lic. Lúcio Nhampimbe.

A participação destes representantes esteve assente em comunicações orais dos seus trabalhos de investigação nos painéis sobre “Aplicação da IA na Investigação e Inovação em Universidades Africanas” e “Melhoria da Infraestrutura para a Ciência e Tecnologia na IA, e exposição em forma de *poster* que relatam o progresso das actividades inseridas no Programa UASP.

Recorde-se que a UEM foi admitida nesta organização em Outubro de 2023, como membro associado. A ARUA é composta por 23 Universidades africanas com foco na investigação e promoção da excelência científica no continente.

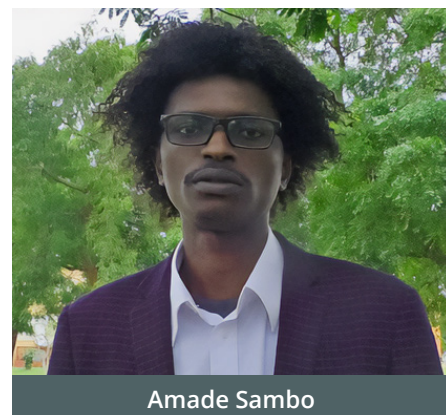
A VI conferência terá lugar na Rhodes University, na África do Sul.

Antigo estudante da UEM desenvolve vacina contra cancro

Um antigo estudante da Faculdade de Ciências da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Amade Sambo, desenvolveu uma vacina inovadora contra o cancro de pâncreas, considerada uma das descobertas mais promissoras no combate a uma doença que ceifa milhares de vidas todos os anos, em Moçambique e no mundo em geral.

A proposta de vacina foi criada no âmbito do trabalho final do curso de mestrado em Química na Universidade de Osaka, no Japão. Quimicamente sintetizada, a vacina

apresentou resultados pré-clínicos positivos, destacando-se como uma plataforma robusta e versátil para o desenvolvimento de mais vacinas, com especial eficácia no



Amade Sambo

combate ao cancro do pâncreas.

“Os anticorpos produzidos pela vacina, mesmo em doses mínimas, demonstram um elevado nível de confiabilidade no concernente ao seguimento da fase clínica, que constitui a segunda etapa”, disse o então estudante da UEM.

Sambo explicou que, diferentemente das outras vacinas, esta traz a componente de auto-adjuvante e apresenta efeitos colaterais menos elevados. “Aqui, os efeitos colaterais podem ser supridos. Oferece vantagens distintas em relação às vacinas convencionais, particularmente em termos

de especificidade aprimorada”.

Destacou que, para a aprovação final, a vacina deve passar, com sucesso, na fase clínica, que corresponde a sua aplicação num período de cinco a dez anos, dependendo do nível de eficiência que, por sua vez, determina o sucesso”, explicou.

Assegurou que este é um marco que reflecte a sua paixão e propósito científico, representando não apenas uma conquista pessoal, mas também um contributo significativo da investigação moçambicana para a ciência global.

Apelou à promoção de mais pesquisas

científicas de alto nível, capazes de oferecer soluções concretas para os desafios da humanidade.

Recentemente, Amade Sambo concluiu o seu Mestrado em Química na Universidade de Osaka, considerada uma das 100 melhores universidades do mundo, com uma média final de 96%, equivalente a 19 valores no sistema de ensino moçambicano. O próximo passo será a publicação de artigos científicos sobre os resultados do estudo, com o objectivo de ampliar o seu impacto e permitir uma maior compreensão da sua descoberta.

Especialistas alertam para falhas no modelo de gestão da terra em Moçambique

Oradores e académicos apontaram diversas lacunas no actual modelo de gestão da terra em Moçambique, destacando a ausência de controlo e reconhecimento do cadastro comunitário, bem como a fraca implementação da legislação vigente.

Durante a II Reunião do Grupo de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), realizada na Terça-feira (28/10), na Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), os intervenientes sublinharam que mais de 80% das áreas ocupadas no país não possuem registo formal, o que reforça a necessidade de salvaguardar, na nova proposta de lei, os direitos de propriedade das comunidades locais.

Um dos palestrantes, Xavier Lucas, destacou que a questão da cotitularidade e co-propriedade representa outro desafio, uma vez que a actual lei de terras não aprofunda esses regimes, remetendo-os ao Código Civil e à Lei da Família. “Como podemos ver, a Lei de Terras tem várias afinidades

com outras leis. Concordo que as leis são boas, mas o seu cumprimento ainda deixa a desejar. Estamos, contudo, numa fase de revisão, e alguns aspetos estão a ser acautelados”, afirmou.

Na mesma linha, Sérgio Baleira, docente da UEM, salientou que o problema do modelo de gestão da terra não é exclusivo de Moçambique, sendo comum a vários países africanos.

“Se calhar, se tivéssemos um sentido ético mais forte na governação da coisa pública, estaríamos mais satisfeitos. Talvez o verdadeiro desafio esteja em investir na ética institucional e na correcta implementação da legislação”, considerou.

Baleira apelou ainda aos gestores e

administradores de terra a repensarem os modelos de normativismo jurídico que se distanciam das normas e práticas costumeiras, defendendo uma mudança de paradigma.

Quanto à importância do encontro, o Prof. Doutor Eduardo Chiziane, Diretor da Faculdade de Direito da UEM, sublinhou que a iniciativa abre espaço para a reflexão e partilha de experiências sobre temas cruciais como a gestão da terra, o ambiente, o direito agrário e a segurança alimentar.

Na mesma perspectiva, o Prof. Doutor Leonardo Pastorino, representante da entidade parceira do evento, reforçou a relevância da produção científica e investigativa neste campo de interesse académico e social.





FACULDADES DE CIÊNCIAS ENGENHARIAS E EDUCAÇÃO

FEIRA DE CIÊNCIAS, ENGENHARIAS E ROBÓTICA

INICIATIVA: PROMOÇÃO DA CIÊNCIA, ENGENHARIA E ROBÓTICA

INTRODUÇÃO

A Feira de Ciência, Tecnologia e Robótica é uma iniciativa conjunta das Faculdades de Ciências, de Engenharias e de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, concebida com o propósito de promover a cultura científica, a inovação tecnológica e o pensamento crítico entre estudantes, docentes, investigadores e a sociedade em geral.

Este evento é um espaço dinâmico de partilha de conhecimentos, exposição de projectos, demonstrações interativas e diálogo interdisciplinar, que contribui para o fortalecimento de competências STEM e para o estímulo à criatividade e à resolução de problemas.

OBJECTIVOS

1. Promover a cultura científica: divulgar e valorizar a pesquisa nas áreas de Ciências, Engenharias e Robótica;
2. Estimular a integração multidisciplinar entre estudantes e docentes de diferentes cursos;
3. Inspirar vocação e formação de talento, estimular o interesse dos jovens por carreiras nas áreas STEM; e
4. Reforçar a visibilidade institucional da UEM como universidade de referência em inovação científica e tecnológica em Moçambique.

ÁREA TEMÁTICA E ACTIVIDADES

1. CIÊNCIAS NATURAIS & APLICADAS

- Projectos nas áreas como Biologia, Química, Física e Ciências do Ambiente;
- Exemplos: análise da qualidade da água, experimentos de energia renovável, estudo de microrganismos, entre outras formas aplicáveis; e
- Oficinas: "Introdução à análise laboratorial" e "Desafios de sustentabilidade".

2. ENGENHARIAS

- Projectos de Engenharia Civil, Mecânica, Informática, Eléctrica, Química, Ambiental, Telecomunicações, Electrónica, entre outros;
- Exemplos: protótipos estruturais diversos e demonstrações; e
- Oficinas: "Desenho e simulação estrutural para contextos específicos de engenharia".

3. ROBÓTICA & AUTOMAÇÃO

- Projectos com robôs, sensores, programação, inteligência artificial;
- Exemplos: robôs móveis, braços robóticos, drones, robôs de aplicação diversificada para resolver problemas concretos da sociedade; e
- Oficinas: "Construção de robôs LEGO Arduino" e "Programação de sensores e automação".

AVALIAÇÃO E PREMIAÇÃO

Júri composto por docentes e especialistas convidados.

Prémios	Ciências	Engenharia	Robótica	Revelação
1º	10.000,00 MT	10.000,00 MT	10.000,00 MT	10.000,00 MT
2º	7.500,00 MT	7.500,00 MT	7.500,00 MT	7.500,00 MT
3º	5.000,00 MT	5.000,00 MT	5.000,00 MT	5.000,00 MT

PERÍODO DE SUBMISSÃO DE PROJECTOS

De 03 de Novembro à 12 de Novembro de 2025, nas Secretarias das Faculdades de Ciências e Engenharias ou pelos emails: ajzimbico@gmail.com / calisto.guambe@uem.ac.mz



17.11.2025



9h às 17h



Faculdade de Ciências,
Campus Principal

Iniciativa

Projecto PCFP - Mozskills
Projecto de Melhoramento do Desenvolvimento
de Competências em Moçambique



Financiado por



GRUPO BANCO MUNDIAL

Docente de Filosofia lança obra “E Se Nunca Fomos Democráticos?”

A Faculdade de Filosofia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) lançou, na Quarta-feira (29/10), a obra “E Se Nunca Fomos Democráticos?”, da autoria do Mestre Duarte Amaral, docente da instituição. O livro convida a uma reflexão crítica sobre os processos democráticos em Moçambique, à luz dos conflitos e contradições que têm marcado a sua consolidação.



Mestre Duarte Amaral

Resultado de um trabalho de campo desenvolvido no âmbito da dissertação de mestrado, a obra reúne experiências e percepções recolhidas junto de órgãos dos governos provinciais, jovens da sociedade civil e vendedores informais nas cidades de Maputo, Lichinga, Niassa, Cuamba e outras localidades do país.

Durante a cerimónia de lançamento, Egídio Chaimite, responsável pela apresentação da obra, destacou que o autor resgata os principais antecedentes do processo de descentralização em Moçambique, abordando temas como a guerra civil, a Constituição da



República de 1990, o Acordo Geral de Paz e as primeiras eleições multipartidárias de 1994.

“Estes elementos não só são apresentados como fundamentais do processo político, mas também como aspectos bem articulados com o processo da reforma, da descentralização e da democratização do país”.

Segundo o apresentador, o autor demonstra que, apesar das reformas institucionais, o processo democrático tem sido frequentemente capturado pelos dois principais partidos políticos (Frelimo e Renamo), transformando a descentralização num instrumento de disputa

pelo poder, em vez de um mecanismo de inclusão social.

“Fala de uma contradição, visto que temos um quadro legal político que é democrático, que revela um compromisso das instituições e de diferentes actores com a democracia e a descentralização, porém, na prática temos uma realidade com sentido inverso, observado o fechamento, autoritarismo e a exclusão”, acrescentou.

Por sua vez, o autor explicou que, do diálogo mantido com jovens e membros do Governo, constatou que houve avanços legislativos, porém, as práticas cotidianas não coadunam com a democracia.

“Se tivermos que seguir o processo de transição ou de reforma, existem três fases, nomeadamente a deliberação, transição e consolidação. Na nossa democracia, encontramos apenas a transição e não passamos para a consolidação”.

Duarte Amaral defende que as reformas não devem surgir a partir de um consenso de apenas dois partidos que não concordam com os resultados eleitorais, mas sim, devem espelhar o que cidadãos comuns pensam sobre o país.

Na ocasião, o Director da Faculdade de Filosofia, Prof. Doutor José Blaunde, disse que a instituição toma a investigação como base para o ensino, abrindo espaço para análise de factos de natureza social, política e de outras matrizes que se manifestam no território nacional e na diáspora.

Afirmou que a obra de Duarte Amaral oferece um retrato lúcido do contexto político moçambicano, convidando a um diálogo nacional inclusivo.

Chibuto acolhe Feira de Emprego e oportunidades de formação

A Cidade de Chibuto foi palco, na Quinta-feira (31/10), da Feira de Emprego e Oportunidades de Formação, realizada na Praça dos Trabalhadores, sob o lema “Celebrando Moçambique com a Inteligência Artificial ao Serviço da Juventude”.

O evento, promovido pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM) em coordenação

com o Instituto Nacional de Emprego em Gaza (INEP), faz parte de uma série de feiras realizadas nas regiões Sul e Centro do país, com o objectivo de aproximar os jovens e graduados ao mercado de trabalho.

Na abertura do evento, o Director do Registo Académico da UEM, Prof. Doutor Betuel Canhanga, destacou que a iniciativa não

resolve por completo o desafio do desemprego, mas representa “um passo importante na construção de uma ponte entre os graduados e as oportunidades profissionais”.

Por sua vez, o Delegado Provincial do INEP-Gaza, Nataniel Parrique, afirmou que a feira responde às metas do Programa Quinquenal do Governo, que incentiva a realização de acções activas de promoção do emprego.

O Director da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC), Prof. Doutor David Langa, agradeceu a presença dos parceiros, empresários e estudantes, reafirmando o compromisso da instituição em continuar a promover iniciativas que fomentem o emprego e a formação profissional. Durante o evento, mais de 60 vagas de emprego e estágios pré-profissionais foram disponibilizadas por empresas da província de Gaza.

A feira contou ainda com exposições de produtos e serviços de empreendedores locais, estudantes e graduados da ESNEC, bem como palestras e partilhas de experiências com empresários convidados.



Funcionários da UEM incentivados a aderir ao seguro de saúde

Especialista do ramo de seguros, Doutor João Gonçalves, exortou os funcionários da UEM a aderirem ao seguro de saúde, argumentando que, em muitos casos, as pessoas reconhecem a importância deste serviço quando têm uma doença ou imprevisto que requer um tratamento especializado, dentro ou fora do país.



O apelo foi feito, na Quarta-feira, durante a palestra sobre Assistência Médica e Medicamentosa e Subsídio de Funeral, organizada pela Direcção dos Recursos Humanos da UEM.

Gonçalves explicou que o seguro de saúde protege os funcionários segurados de gastos inesperados e de custos elevados com

tratamentos médicos, que podem ser particularmente onerosos.

“A saúde é o bem mais precioso que temos. Por isso, invistam no seguro de saúde”, apelou. “A Mais Vida, Companhia de Seguros, encaminha os funcionários assegurados para melhores clínicas e farmácias que satisfazem as necessidades do paciente”, acrescentou.

Por sua vez, o Director dos Recursos Humanos da UEM, Mestre Alcides Nobela, falou da importância do cartão de assistência médica e medicamentosa, explicando que o documento deve ser actualizado em cada três anos, visto que certos beneficiários, como filhos e enteados, devem ser menores de 18 anos. “Se forem estudantes, até 25 anos, também podem ser beneficiários, entendendo-se que ainda estão sob cuidado dos pais. Como comprovativo, basta trazer declaração da escola ou instituição em que se encontra”, explicou.

Nobela esclareceu ainda que, em casos de incapacidade total e permanente para o trabalho, os filhos podem ser beneficiários independentemente de idade ou situação escolar.

Acrescentou que, em casos de doenças crónicas, requerendo o tratamento em regime especial (numa clínica privada ou fora do país), o funcionário deve apresentar parecer da junta médica nacional que confirma a situação.

“Indo ao estrangeiro, poderá beneficiar do regime especial de assistência medicamentosa. Neste caso, os encargos da deslocação serão suportados pela instituição onde está afecto o funcionário, assim como pelos Ministérios das Finanças e de Saúde”.

DSS homenageia 47 funcionários reformados

A Direcção dos Serviços Sociais (DSS) realizou, na Quinta-feira (30/10), a Cerimónia de Reconhecimento dos 47 funcionários aposentados entre os anos de 2015 e 2024, num gesto de gratidão e apreço pelos longos anos de dedicação ao serviço público.

O evento foi dirigido pela Directora daquela unidade, Prof.^a Doutora Dácia Correia, em representação do Magnífico Reitor, e contou

com a presença do Director dos Recursos Humanos, bem como de chefes de departamento, chefes de repartições centrais e representantes do Corpo Técnico Administrativo (CTA).

Durante a cerimónia, os homenageados receberam Diplomas de Honra, simbolizando o reconhecimento da instituição pelo seu compromisso, profissionalismo e contributo ao

longo da carreira.

Na sua intervenção, a Directora dos Serviços Sociais enalteceu o papel dos reformados na concretização do mandato da DSS e da UEM, sublinhando que o trabalho desenvolvido por cada um deles deixou marcas duradouras na instituição e constitui uma fonte de inspiração para as gerações seguintes.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redacção: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelson Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz

2ª CERIMÓNIA DE GRADUAÇÃO DE 2025

19-21 de Novembro de 2025, Maputo



SERVIÇOS DE FORNECIMENTO DE FOTOS DA CERIMÓNIA DE GRADUAÇÃO

Pacote Básico 1.000,00MT

5 fotos digitais

Pacote Trade 1.500,00MT

5 fotos digitais

1 quadro acrílico tamanho A4

CONTA BANCÁRIA:

BIM: 52982662

Centro de Comunicação e Marketing da UEM



NB: após o pagamento, deverá apresentar o comprovativo no Departamento de Administração e Finanças do Centro de Comunicação e Marketing da UEM, sito no edifício da Reitoria, 1º andar.

Em caso de dúvidas contacte através do seguinte email: cecoma@uem.ac.mz ou telemóvel: 85 526 0261 / 87 340 9241 / 82 431 7620

www.uem.mz

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz